

ABRAAPI: UMA EXPERIÊNCIA ASSOCIATIVA

Miriam Bialli
Yara do Rocio Bonat Trevisan

Associação Brasileira de Atenção e Apoio à Pessoa Idosa. mibialli@gmail.com, ytrevisan@gmail.com

Introdução

A tendência de envelhecimento da população é mundial, fenômeno que vem sendo explicado pela melhoria das condições de saúde aliada à queda na taxa de fecundidade. Junto aos ganhos que a longevidade traz, surgem desafios no sentido de atender às demandas dessa parcela significativa da população, entre os quais a questão da moradia da pessoa idosa. O presente relato descreve a criação e o trabalho desenvolvido pela Associação Brasileira de Atenção e Apoio à Pessoa Idosa, ABRAAPI, cuja proposta tem como ponto central essa questão.

A ABRAAPI foi criada a partir da iniciativa de um grupo de professoras participantes do Coletivo de Aposentados do Sindicato do Magistério Municipal de Curitiba (SISMMAC). Esse coletivo iniciou suas atividades em 2002 com o objetivo de agregar profissionais da educação da rede municipal de ensino dessa capital que ingressavam em uma nova fase da vida, representada pela aposentadoria. Um relatório elaborado a partir de questionário preenchido por integrantes do grupo apresenta um perfil do mesmo, suas necessidades e demandas, verificando-se, entre outros quesitos, que 97% eram do sexo feminino, 52% eram casados e 13% moravam sozinhos. Quanto à faixa etária, 72% situavam-se entre 51 e 60 anos de idade e 23% entre 61 e 80 anos. (SILVA e BIALLI, 2008).

Ao longo do tempo, a situação da pessoa idosa esteve presente na pauta das discussões do Coletivo, com temas relacionados à saúde, segurança, família, questão financeira, interação social e atividades de lazer. Entre as preocupações, isolamento, depressão, doenças e limitações físicas que envolvem a necessidade de apoio familiar apareceram a partir de situações experienciadas por integrantes do coletivo, direta ou indiretamente. Fatos relatados durante as reuniões encontram respaldo na literatura especializada. O surgimento das famílias nucleares, sua maior mobilidade, o aumento de separações entre os casais, a diminuição do suporte social representado por outros parentes, vizinhos e amigos, podem levar a pessoa idosa à solidão e o agravamento de problemas de saúde. Acrescente-se o fato de as mulheres terem ampliado sua participação no mercado de trabalho, sem que haja alguém que as substitua na função tradicional de cuidado com o familiar idoso (VERAS, 1996, p. 387).

Outro aspecto a ser considerado é o aumento da expectativa de vida da mulher mais significativo que para o homem, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o que se deve a fatores relacionados principalmente ao estilo de vida. Em consequência, encontra-se um número maior de mulheres idosas que vivem sozinhas (VERAS, 1996, p.388). Essa é uma questão relevante para os participantes do Coletivo, considerando o perfil majoritariamente feminino do grupo.

As reflexões suscitadas por estudos e vivências dos integrantes do Coletivo levaram à percepção de problemas tais como: a pessoa idosa, especialmente a mulher, pode manter a qualidade de vida nessa etapa em que se encontra mais fragilizada e, muitas vezes, sem poder contar com o apoio dos familiares? Que opções existem para os idosos quanto ao local onde podem morar e a companhia que podem ter? É possível uma solução alternativa que

contemple o cuidado e, ao mesmo tempo, estimule a autonomia e a independência da pessoa idosa?

Essas questões direcionaram a construção de uma proposta de moradia para professores aposentados idosos que fosse diferenciada das casas de repouso como são conhecidas em nosso meio. Mantidas por associações religiosas e outras de caráter filantrópico, assim como por organizações de caráter privado e com fins lucrativos, as instituições para idosos apresentam grande heterogeneidade em relação ao padrão de atendimento. Termo adotado pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), ou as denominadas Casas de Repouso, ainda carregam um sentido depreciativo de asilo, onde a pessoa torna-se dependente de cuidados e sem autonomia, apática perante a vida.

Embora a legislação brasileira contemple, em seu Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), as políticas públicas voltadas para esse segmento populacional, percebem-se lacunas na efetiva execução das mesmas. O Capítulo IX do referido Estatuto trata da habitação e reforça o direito da pessoa idosa à moradia digna. Em nosso meio, foram observados avanços quanto à fiscalização de instituições e ações no sentido de conscientização sobre a violência contra pessoas idosas, muitas vezes praticadas pela própria família, no entanto ainda há muito a ser feito num país marcado por desigualdades, no qual, para muitos idosos das classes desfavorecidas, a longevidade torna-se um castigo e não um prêmio.

Uma proposição foi apresentada aos participantes do Coletivo pela professora Dirce Ramos da Silva em 2010. Ela idealizou uma casa para acolher professores idosos que assim o desejassem, buscando, além de segurança, apoio e companhia, novas oportunidades de permanecerem em atividade, continuarem a produzir, aprender e ensinar. Nesse sentido, a proposta está de acordo com a afirmação de que “o fazer no processo de envelhecimento dará ao idoso um suporte para novas criações, como também um melhor enfrentamento no processo de envelhecimento, fortalecendo a autoestima” (COSTA e MERCADANTE, 2013, p. 219). No ambiente a ser estabelecido, seriam estimuladas as relações intrageracionais, bem como as intergeracionais, por meio de ações abertas à comunidade. Após muitos encontros e debates, a ideia original resultou na criação da ABRAAPI, cuja formalização ocorreu em 18 de dezembro de 2014, com a realização de uma assembleia geral para a eleição da primeira diretoria. Se na proposta inicial pretendia-se reunir apenas integrantes da classe do magistério, diante da receptividade da iniciativa e da necessidade legal de ampliar para a comunidade, o público-alvo passou a abranger todas as pessoas interessadas em espaços residenciais alternativos para os idosos.

Entre os objetivos da ABRAAPI, pode-se destacar o de promover e/ou incentivar a criação de espaços e moradias para o cumprimento desse direito da pessoa idosa, assegurando-lhe respeito, dignidade e o exercício da cidadania (Artigo 3º, inciso II, do Estatuto Social, 2014). Não obstante, a situação da pessoa idosa deve ser considerada de forma global, por isso ações são desenvolvidas tendo como meta fortalecer o atendimento às demandas dos direitos da pessoa idosa, no sentido de assistência social, educacional, cultura, lazer e esporte. Além disso, contribuir para a melhoria do atendimento já existente por meio de pesquisa, cursos, capacitações e assessoria com foco no envelhecimento humano.

Países europeus já contam com condomínios, no formato em que a ABRAAPI se propõe a incentivar a construção. Para Daniel Groisman, professor e pesquisador da Escola Politécnica de Saúde, em entrevista à Red Latino Americana de Gerontologia, a convivência de pessoas idosas amigas em espaços residenciais geridos por elas mesmas “É uma ideia que pode vir a prosperar nesse futuro” (apud REIS, 2018, on line).

1 Metodologia

A ABRAAPI é resultado de uma construção coletiva realizada por um grupo com número variável de integrantes, mantendo um núcleo central que compõe a atual diretoria. Ao grupo inicial formado por professoras aposentadas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, somaram-se pessoas de diferentes áreas, trazendo significativa contribuição para a reflexão e as ações desenvolvidas. Todo o trabalho realizado ao longo dos anos, e de forma específica nos últimos quatro, teve caráter voluntário. Desde a elaboração da proposta de criação da associação, passando pela redação do Estatuto Social, até o planejamento das atividades no momento presente, foram realizadas inúmeras e constantes reuniões e estudos que permitiram a organização e reorganização contínua da práxis.

Quanto aos aspectos legais e contábeis, foi registrado o Estatuto Social e demais documentos em cartório, constituiu-se o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) da entidade e foi aberta uma conta de poupança na Caixa Econômica Federal, para depósito das contribuições mensais e renda das ações de confraternização.

O endereço da sede da entidade foi oferecido pela professora Flora Burstein, aposentada, em sua casa situada no bairro Butiatuvinha, em Curitiba, constituindo um escritório de contato em uma das dependências da casa. Reuniões e encontros têm acontecido tanto na sede quanto em instituições parceiras, como o Programa Vida Nova, ligado ao Instituto de Previdência do Município de Curitiba (IPMC), SISMMAC e, atualmente, Associação Paranaense de Administradores Escolares (APADE).

A ABRAAPI tem pautado sua atuação em favor de iniciativas públicas ou privadas que efetivem a Política Nacional do Idoso, principalmente a questão da moradia e acolhimento. Assim, no conjunto de suas atividades, realiza reuniões, encontros, debates e palestras em variados espaços no sentido de esclarecimentos quanto à questão do envelhecimento e às necessidades decorrentes desse processo. Também participa de eventos promovidos por diversas entidades e reuniões ordinárias do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa - CMDPI, da Fundação de Ação Social – FAS, vinculada à prefeitura de Curitiba. Outra parceria ocorreu com o Instituto GRPCom o qual estabeleceu a Rede do Terceiro Setor ligando cerca de 300 organizações não-governamentais de cunho social e beneficente para estudos sobre a atuação e legislação de ONGs.

A ABRAAPI realiza campanhas e eventos para arrecadar doações destinadas a idosos institucionalizados, visitando os locais para a entrega das mesmas e, assim, conhecendo e participando do contexto que envolve as moradias coletivas.

Foi construído um site, página na rede social do Facebook e criação de endereço eletrônico pela prof.^a Edilmere Sprada, secretária da ABRAAPI. Na web adquiriu-se o logotipo que representa a entidade e foram impressos folhetos e cartões para divulgação. No site, foi realizado um questionário para levantamento de informações sobre moradias para idosos.

Também uma ideia da prof.^a Dirce, aconteceu a criação do I Curso de Guia Acompanhante para Idosos em Viagens Nacionais e Internacionais, o qual, em parceria com a empresa Kiraz Brasil - Envelhecimento Humano, teve duas edições, uma em 2016 e outra em 2017.

2 Resultados e Discussão

Tendo em vista os objetivos que constam em seu Estatuto Social, a ABRAAPI desenvolveu diversas ações na cidade de Curitiba e algumas localidades da região metropolitana, estando presente em campanhas de conscientização sobre a violência contra a pessoa idosa e em eventos promovidos na semana do idoso. Entre esses, pode-se destacar uma semana de palestras e oficinas realizadas em parceria com o Hostel Roma e a participação na programação do Centro Histórico Divertido, promovida pela Associação dos Lojistas do

Centro Histórico de Curitiba, com o projeto Brincando com o Vovô e a Vovó, no qual foram disponibilizados à comunidade brinquedos e brincadeiras de outros tempos. Alegria e divertimento foram os pontos altos no encontro das gerações.

Realizaram-se oito cafés da tarde beneficentes com show de prêmios para arrecadação de recursos com a meta de adquirir presentes para o Natal, Páscoa e outros produtos de demanda das ILPIs (fraldas geriátricas, produtos de higiene pessoal, roupa de cama e banho). Assim como nesses eventos que oportunizaram confraternização entre os associados, as campanhas para arrecadar doações destinadas a idosos residentes em instituições também foram muito bem sucedidas. A entrega das doações possibilitou conhecer a realidade de diferentes locais de acolhimento, tanto públicos quanto particulares.

Na primeira campanha de inverno foram reunidas cerca de 2.000 peças de roupa e calçados. A dificuldade para organizar e entregar as doações motivou as associadas a readequar a iniciativa, estimulando que a comunidade também levasse diretamente nas instituições, a fim de conhecer a realidade de cada local e, assim, participar de forma mais efetiva. É mantida uma campanha permanente para confeccionar mantas para os idosos feitas com quadradinhos de lã.

Foi realizada a campanha Doces Desejos a partir da manifestação de um idoso albergado em ganhar chocolates para a festa religiosa da Páscoa. Mais uma vez, percebe-se que para além das necessidades básicas, a satisfação de pequenas vontades permanece, nem sempre levadas em conta para a melhor qualidade de vida da pessoa idosa, principalmente aquela que se encontra afastada do convívio familiar.

A campanha de Natal denominou-se Desejos Coloridos, em função de uma idosa albergada ter manifestado o desejo de ganhar livros de colorir e lápis de cor. Tal evento demonstrou a carência de que sofrem os idosos, nessas instituições, de entretenimento além de assistir à televisão, atividade essa predominante na maioria das casas, como se observou ao longo desses quatro anos de existência da ABRAAPI.

Em relação à questão da moradia, meta central da associação, além das visitas a instituições locais que acolhem pessoas idosas, tem sido desenvolvida uma ampla pesquisa acerca de propostas concretizadas no Brasil e em outros países. Desse modo, tomou-se conhecimento de iniciativas, tais como: Lar dos Velhinhos, em Piracicaba; condomínio para idosos mantido pela Associação Geronto Geriátrica de São José do Rio Preto (AGERIP); Vila ConViver, um projeto de co-housing criado por professores da UNICAMP, em Campinas, todos no Estado de São Paulo; condomínio Cidade Madura, iniciativa do governo estadual da Paraíba. Associadas conheceram um conjunto de casas-lares mantidas pela Associação Solar do Professor Gaúcho (ASPG), no Estado do Rio Grande do Sul e, em Portugal, alguns residenciais e centros de convivência da Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP). Também têm sido analisadas propostas pioneiras divulgadas na internet, como espaço compartilhado entre idosos e crianças ou idosos e jovens estudantes, além de uma vila criada para pessoas com Demência de Alzheimer, todos em outros países.

Em 2012, uma planta com modelo de condomínio vertical para idosos foi elaborada pelo engenheiro Danilo Ogibovski, contendo sugestões quanto às dependências individuais e coletivas, acessibilidade e uso do espaço interno e externo. A arquiteta Ana Carmem de Oliveira, associada da ABRAAPI, elaborou uma pesquisa de áreas em Curitiba e região metropolitana considerando a execução de projetos similares. Prosseguem estudos para tentar viabilizá-los.

O I Fórum da Moradia para Longevidade, promovido pelo Sindicato da Habitação e Condomínios (SECOVI), em São Paulo, teve a presença da prof^a Edilmere e da arquiteta Ana Carmen, subsidiadas as despesas pela associação. A ideia é capitalizar a capacitação de ambas em futuro evento promovido pela ABRAAPI, tendo em vista a divulgação da ideia de

residências para idosos especialmente junto a investidores, assim como os conhecimentos obtidos no trabalho realizado pela associação até o momento.

Considerando a proposta inicial, a fase de organização da associação e seu estatuto social, sua fundação e a conclusão do primeiro mandato da diretoria, tornou-se visível tal quantidade de ações, realizadas em caráter voluntário, que se não conquistaram na totalidade os objetivos elencados no seu Estatuto Social também revelam intenso trabalho. Ao longo de todo o processo viu-se reforçada a importância do trabalho em equipe, observado no sucesso de muitas empreitadas, como as campanhas para arrecadação de itens a serem doados e na organização dos eventos. Em outras situações, especialmente em relação ao trabalho da diretoria, verificou-se uma sobrecarga para alguns elementos, uma vez que as comissões de trabalho que teriam funções específicas não chegaram a se efetivar.

A maioria dos associados já se encontra na faixa etária denominada terceira idade, contando a sua idealizadora, professora Dirce, 91 anos completos. Quase todos são aposentados, no entanto, ocupados com diversas atividades. Em que pesem a boa vontade e o trabalho dos voluntários, toda uma conjuntura social traz impedimentos de ordem burocrática, de ordem financeira e de ordem de recursos humanos. A ABRAAPI conta com um quadro de 39 associados e esse grupo é insuficiente para dar conta dos diversos projetos que são metas de sua constituição.

No ano de 2017, a Câmara de Vereadores concedeu à ABRAAPI o título de Utilidade Pública Municipal, sob a Lei Nº 15.049, o que demonstra o reconhecimento do trabalho desenvolvido. Observando o caminho percorrido pela associação, em quatro anos de existência, verifica-se que muitas ações foram executadas em prol dos idosos institucionalizados e no sentido da conscientização da sociedade sobre a questão do envelhecimento. A entidade participou em eventos externos que tratavam do tema da longevidade, os direitos e cuidados para o cidadão idoso. É possível verificar que o assunto vem ganhando relevo nas diferentes esferas da sociedade, tanto pública quanto privada, porém a efetividade das políticas públicas voltadas à pessoa idosa está longe de acontecer.

3 Conclusões

Estudos do IBGE (2018) apontam que os brasileiros estão vivendo mais e com possibilidade de melhor qualidade de vida na chamada terceira idade, confirmando dados da Organização Mundial da Saúde. Ambas as organizações confirmam o aumento do contingente populacional nesse segmento etário, e projetam o equivalente a 30 % dos cidadãos dentro dos próximos 15 anos.

A questão da moradia do idoso é um dos desafios que se apresenta e exige medidas por parte das famílias, do poder público e da sociedade em geral para enfrentá-lo. A ABRAAPI tem contribuído no sentido da conscientização de todas essas instâncias e, de modo especial, da própria pessoa idosa, que precisa ser estimulada a pensar no seu envelhecimento e na manutenção da qualidade de vida. Além do espaço físico, é o espaço de escuta, de manifestação de vontade e de empoderamento da pessoa idosa que precisa ser construído.

O processo de criação da ABRAAPI envolveu principalmente educadores que, mesmo aposentados, continuam pensando sobre aprendizagem, atividade e produtividade nessa etapa da vida. Trata-se de uma postura inserida no contexto atual que analisa a velhice sob a ótica do protagonismo do idoso. Existe uma heterogeneidade quanto ao grau de dependência dos idosos albergados como se pode constatar nas visitas realizadas às ILPIs. Assim, há idosos ativos e saudáveis, fazendo planos e vivendo o momento presente de forma efetiva e outros que já se encontram fragilizados em relação à saúde e sem perspectivas de melhorar essas condições. Há que se pensar em todos e em como atender essa significativa parcela da

população com respeito e dignidade. A ABRAAPI manifesta essa preocupação desde a inserção em seu nome das palavras “atenção” e “apoio” à pessoa idosa, instando a olhar, refletir, agir e atender.

Deve-se destacar o trabalho realizado em equipe e parcerias estabelecidas como pontos positivos, sem o que a execução das variadas tarefas não teria sido possível. Ainda, a cada ação realizada houve aprendizagem para todos tanto no sentido de percepção da realidade social do idoso institucionalizado, como no que diz respeito ao conhecimento em relação ao envelhecimento humano e aos direitos dos idosos.

Entre as limitações ao trabalho da ABRAAPI, está o pequeno número de voluntários participantes da entidade, o que fez restringir a capacidade de visitação às ILPIs e a participação em eventos de instituições parceiras e de órgãos públicos.

Não obstante as limitações, os resultados obtidos indicam que a ABRAAPI já está deixando sua marca e trazendo uma importante contribuição para a reflexão e o encaminhamento de soluções para a questão da moradia e dos direitos dos idosos de modo geral. Espera-se que a experiência dessa associação possa ter desdobramentos positivos que levem à concretização do modelo proposto por sua idealizadora: um condomínio que acolha pessoas idosas que desejam continuar ativas e produtivas, num ambiente de amizade e respeito, “trocando figurinhas” como em outros tempos...

REFERÊNCIAS

ABRAAPI. **Estatuto Social**. Curitiba: 2014. (Documento não publicado)

BRASIL. IBGE. **Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101597.pdf>. Acesso em 13 outubro 2018.

BRASIL. **Lei 1074/2003**. Estatuto do Idoso. Brasília, DF: 2003.

COSTA, M.C.N.S e MERCADANTE, E.F. **O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17641/13138>. Acesso em: 29 setembro 2018.

REIS, L.M. A. **Obrigação do Estado, SIM, cuidar dos idosos junto com a família**.

Disponível em:

<https://www.gerontologia.org/portal/information/showInformation.php?idinfo=3979> . Acesso em: 20 de março de 2018.

SILVA, E.C e BIALLI, M. (org.) **Como vivem os/as professores/as aposentados/as de Curitiba**. Pesquisa elaborada pela CNTE. In: Identidade, Revista do Coletivo de Aposentados/as do Sismmac. Curitiba: SISMMAC, 2008.

VERAS, R.P. **Atenção preventiva ao idoso – Uma abordagem de saúde coletiva**. In: PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. SP: Atheneu, 1996.